

Tarefa 08 – Professor Roger

Justifique todas as respostas no caderno de interpretação de texto.

- 01.** Afinal, se meu pai me rendeu um quase nada de carinho e de cuidados, também não me deu tios, nem avós, nem primos nem primas. Apenas aquela velha ranzinza a quem temíamos e a quem chamávamos de tia (tia Maria: uma tia que não era.), mulher também de poucas palavras, de poucos afagos e de muitas rezas, que se perdia a entoar Pai-Nossos e Ave-Marias, que rezava pelas dores do mundo, pelos sofrimentos de todos, mas não pelos meus ou pelos do meu pai, que – afinal de contas – deviam ser os mesmos.

RITER, Caio. *Eu e o silêncio do meu pai*. São Paulo: Biruta, 2011, p. 13.

Na caracterização de tia Maria, o narrador enfatiza a

- a) privação de experiências familiares com os parentes do lado paterno.
- b) ausência de vínculos sentimentais comuns em relações de parentesco.
- c) semelhança entre o próprio sofrimento e a infância problemática do pai.
- d) contradição entre a devoção religiosa e a falta de afeto no convívio familiar.

- 02.** Não quer para si a família que tem, nem quer ser o pai que seu pai é. Quer ser capaz de abraços livres, quer ser capaz de se entregar ao que sente. Sempre e sempre. [...].
O garoto sabe que lá na sala o pai e a mãe o aguardam: ela ocupada com o almoço, ele [...] vendo algum programa qualquer na tevê ou varrendo o pátio. Por isso, adia levantar-se. Mas sabe que. [...]

Sente o abraço frio do pai, sente nas costas três tapinhas que se pretendem afetuosos e as palavras-conselhos-inútil:

– Juízo, hein?

RITER, Caio. *Eu e o silêncio do meu pai*. São Paulo: Biruta, 2011, p.84.

O termo destacado manifesta uma avaliação do narrador em relação à ação apresentada em

- a) “quer ser capaz de **se entregar** ao que sente.”
- b) “O garoto **sabe** que lá na sala o pai e a mãe o aguardam [...].”
- c) “sente nas costas três tapinhas que se **pretendem** afetuosos [...].”
- d) “Não **quer** para si a família que tem, nem quer ser o pai que seu pai é.”

- 03.** Se as férias são o desagrado para o menino, pois são tempo para ficar em casa, sem livros, sem viagens, um ou outro domingo na casa do tio Jorge, tão pobre quanto eles, o retorno às aulas também traz pouca alegria. Não pelas aulas ou pelo estudo, que disso o menino gosta. O que lhe causa tanta aflição é a falta de criatividade das professoras que, ano após ano, solicitam sempre a mesma tarefa no primeiro dia de aula.

A professora entra na sala e (não importa que rosto tenha) apresenta-se, sorri e com uma voz de fada de primeiro dia de aula, escreve no quadro a sentença detestável: *Minhas férias*.

RITER, Caio. *Eu e o silêncio do meu pai*. São Paulo: Biruta, 2011, p.82.

Tendo em vista a situação relatada no contexto da obra, infere-se a intenção do narrador de

- a) associar o pouco interesse pelo estudo à frustração com as atividades propostas no primeiro dia de aula.
- b) criticar a tradição escolar que transforma a prática de produção textual em uma atividade sem sentido.
- c) explicitar a relação entre a condição econômica da família e a dificuldade de acesso a livros de qualidade.
- d) questionar o senso comum que representa o período de férias como um momento de descanso das obrigações escolares.

04. Leia.**TEXTO I**

Quis ser escritor. Mas nem sempre. Quem escreve, creio, tem a possibilidade de reinventar-se: no criar histórias – mesmo que de reis e de rainhas, de nuvem-bailarina, de carro de brinquedo feito de cor não apreciada – é que o escritor vai se fazendo.

RITER, Caio. *Eu e o silêncio do meu pai*. São Paulo: Biruta, 2011, p.33.

TEXTO II

Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado – e até gostosamente – a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo. Neste esforço a que me vou entregando, recrio, e revivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1989. p.9.

Os textos I e II têm em comum a

- exaltação da prática de leitura como condição para escrita.
- valorização da infância como fonte inspiradora para escrita.
- representação da escrita como experiência de autorreflexão.
- concepção de escrita criativa como exercício de imaginação.

05. Apenas observa o **tanto de outros meninos e meninas que entram pelo grande portão de madeira.**

RITER, Caio. *Eu e o silêncio do meu pai*. São Paulo: Biruta, 2011, p. 53.

O termo destacado acima apresenta sentido equivalente à sua ocorrência no trecho

- “Queria saber do seu passado, das suas lembranças, daquela infância comportada que **tanto** a tia Maria apregoava.” (p.18).
- “Observa o irmão maior e duvida que ele tenha suas mesmas dores, duvida que ele se incomode **tanto** com o que o pai faz agora.” (p.23).
- “Porém, esse saber fica escondido no **tanto** de fantasia e de sonho que essas fases contêm.” (p.36).
- “Algumas firmes, outras nem **tanto**.” (p.94).

06. Leia o texto abaixo para responder à questão.**CANTIGA**

Ai! A manhã primorosa
do pensamento...
Minha vida é uma pobre rosa
ao vento.

Passam arroios de cores
sobre a paisagem.
Mas tu eras a flor das flores,
Imagem!

Vinde ver asas e ramos,
na luz sonora!
Ninguém sabe para onde vamos



agora.

Os jardins têm vida e morte,
noite e dia...
Quem conhecesse a sua sorte,
morria.

E é nisto que se resume
o sofrimento:
cai a flor, — e deixa o perfume
no vento!

MEIRELES, Cecília. Viagem. In: *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1991. p. 115-116.

A leitura atenta do poema "Cantiga", de Cecília Meireles, permite-nos afirmar que

- os jardins, representados de forma monocrática, representam a crise existencial do eu lírico, sua tristeza e solidão.
- o sofrimento amoroso é representado pela rosa.
- o perfume que cai ao vento, nos últimos versos do poema, é metáfora que representa a paixão.
- a imagem sinestésica do verso "na luz sonora", terceira estrofe, atribui ao jardim característica de melancolia.
- a efemeridade da vida é retratada, principalmente, na quarta estrofe.

07. Leia.



Disponível em: <http://tecnologia.uol.com.br>. Acesso em 25 jul. 2017.

A partir da leitura da tira, é possível concluir:

- Para o personagem que representa Deus na tira, o crime virtual também é considerado pecado.
- Para Deus, o que vale é a intenção, não importando o tipo de crime.
- O julgamento divino está fazendo confusão entre o mundo real e o mundo virtual.
- No juízo final, Deus não fará distinção entre os crimes dos adultos e das crianças.
- O segundo personagem é absolvido, pois Deus perdoa os pecados virtuais das crianças.



08. Leia.



www.sofiaeotto.com.br

Fonte: Pedro Leite (2017) Disponível em: <http://www.sofiaeotto.com.br/>. Acesso em: 30 set, 2017.

Assinale a alternativa CORRETA.

Segundo o texto, pode-se afirmar que

- as mulheres têm mais aptidão às novas tecnologias que os homens.
- tanto os mais jovens quanto os mais velhos enfrentam dificuldades em usar *smartphones*.
- os telefones fixos ainda são mais usados do que os telefones celulares.
- à medida que envelhecem, as pessoas se tornam menos sábias.
- os jovens têm mais facilidade com as novas tecnologias que as pessoas mais velhas.

09. Leia.

Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/campanhas>. Acesso em: 12 set, 2017.

No anúncio, o slogan “É nessa fase que você fica mais forte”

- relaciona a ideia de força à vulnerabilidade dos adolescentes para caracterizá-los como os principais alvos das doenças.
- explicita o interlocutor com a finalidade de compartilhar com os jovens a responsabilidade pelo sucesso da campanha.
- recorre à linguagem informal para divulgar uma política pública de saúde para a camada mais jovem da sociedade.
- utiliza a ambiguidade do termo ‘fase’ para associar a faixa etária do público-alvo ao contexto do videogame.

**TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:**

Leia o texto a seguir e responda à(s) questão(ões).

Um futuro singular

Ivan Jaf

Senhor diretor, estou escrevendo esta carta porque temo pela minha saúde mental, e se algo acontecer comigo quero que todos saibam o motivo, principalmente o senhor, do qual eu esperava toda a compreensão, já que partilha comigo a crença de que só com um profundo respeito à gramática da língua portuguesa construiremos uma nação desenvolvida. O caso, senhor, é que o Grande Pajé está me perseguindo, e tenho certeza de que neste exato momento ele está ali, do outro lado da janela, escondido entre as folhas da amendoeira... e não resistirei a mais um ataque... Minhas força... forças!... estão se esgotando!

Sempre fui um dedicado professor de português, o senhor me conhece bem, tantas vezes me elogiou... Trabalho no ensino fundamental de sua escola há mais de vinte anos! Desde quando ainda se dizia "1º grau"! Sempre tive devoção pela língua portuguesa! É uma verdadeira religião para mim! Luto contra as gírias, os estrangeirismos e os erros gramaticais como um cristão contra os hereges! Minha luta pelo emprego do português correto é uma verdadeira cruzada! Uma guerra santa! E agora, quando mais preciso de apoio, quando descubro o verdadeiro inimigo por trás da falência a que o nosso idioma pátrio está condenado, quando passo a sofrer ameaças diretas do Grande Pajé, o senhor me abandona, e, em vez de se aliar a mim numa batalha sem trégua pelo resgate de nossa língua, em vez de acreditar em mim, francamente... me manda procurar um psiquiatra!

Mas não entregarei os ponto! Os pontos! Minha mente morrerá lutando! Se o Grande Pajé afinal conseguir seu intento, e plantar à força a semente da língua Tupi dentro da minha cabeça, através desta carta o povo brasileiro saberá que lutei até o fim!

Tudo começou naquela tarde de sábado, quando fui lavar meu carro e o rapaz me cobrou "dez real". Depois deixei o carro numa vaga, e me custou "dois real". O camelô me ofereceu "três cueca", minha empregada tinha pedido "quatro quilo de batata", o feirante me ofereceu "seis limão", outro gritou "os peixe tão fresco!"; depois, meu porteiro se prontificou a levar "as sacola" até o elevador e deu o recado de que "meus filho" ainda não tinham chegado "das compra". Desesperado, me dei conta de que os plurais estavam sumindo!

[...]

Não chego a ser um tupinólogo, mas naquele sábado subitamente lembrei-me de que uma das características da língua tupi é a ausência de plural! Uma estranha intuição me fez iniciar uma pesquisa na internet, e eis que logo me deparo com uma declaração do conceituado crítico literário Alfredo Bosi: "O tupi vive subterraneamente na fala de nosso povo... É nosso inconsciente selvagem e primitivo". Levei as mão... mãos à cabeça! Eu havia encontrado a resposta! O tupi estava voltando! A língua tupi, depois de mais de dois séculos extirpada de nosso convívio, brotava agora das profundezas do inconsciente coletivo e começava a se manifestar na fala do povo! E o primeiro sinal era a abolição do plural!

[...]

<http://paginasclandestinas.blogspot.com.br/2011/03/licoes-de-gramatica-para-quem-gosta-de.html>

10. A opção que justifica o título do texto "Um futuro singular" é

- o abandono a que o narrador está fadado, após anos de trabalho, em decorrência da debilidade mental que possui.
- a vida religiosa a que o professor se dedicará, uma vez que a sua luta pelo português correto é uma guerra santa.
- a singularidade no modo de viver do personagem em breve, pela falta de amparo do diretor da escola onde leciona há mais de vinte anos.
- o isolamento de um povo, cuja alma se dissocia da língua, quando esta se acaba por um decreto, como aconteceu com o tupi-guarani no Brasil.
- a tendência, no futuro, de um linguajar simples, pelo ressurgimento do tupi, cujo traço principal é a minimização, como, por exemplo, a extinção do plural.